

Treino de Atividades de Vida Diária

Carla Vígia. Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Enfermeira no Centro Hospitalar Lisboa Central, Polo Hospital Curry Cabral.

Cláudia Ferreira. Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Mestre Infecção VIH/SIDA. Enfermeira no Centro Hospitalar Lisboa Norte, Polo Hospital de Santa Maria.

Luís Sousa. Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Mestre Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos. Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa. Enfermeiro no Centro Hospitalar Lisboa Central, Polo Hospital Curry Cabral. Professor Adjunto na Universidade New Atlântica.

Introdução

A reabilitação como processo dinâmico, envolve a reinvenção e redescoberta de novos caminhos que conduzam à capacitação e autonomia da pessoa e cuidador que experiencia a limitação funcional.

O enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação (EEER) concebe, implementa e monitoriza planos de reabilitação baseados nos problemas reais e potenciais da pessoa. O seu conhecimento e experiência acrescida permitem-lhe tomar decisões relativas à promoção da saúde, prevenção de complicações, tratamento e reabilitação maximizando o potencial da pessoa (Ordem dos Enfermeiros, 2011a).

O autocuidado é descrito como “atividade executada pelo próprio: tratar do que é necessário para se manter, manter-se operacional e lidar com as necessidades individuais básicas e íntimas e as atividades de vida” (CIPE, 2011, p. 41), sendo que um dos objetivos primordiais do EEER é capacitar a pessoa de modo a alcançar um elevado nível de funcionalidade no que diz respeito às funções do corpo e à atividade e participação (OMS/Direção Geral da Saúde, 2003). As atividades de vida diária (AVD) são as atividades ou tarefas comuns que as pessoas desempenham de forma autónoma e rotineira no seu dia-a-dia (Ordem dos Enfermeiros, 2011b).

Estas atividades podem ser subdivididas em

dois grupos: as atividades básicas de vida diária (ABVD) ou de cuidado pessoal e as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) ou atividades domésticas e comunitárias (Fricke, 2010). Segundo um parecer sobre AVD solicitado pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação “estão descritas na literatura seis (6) ABVD (quadro 1, página seguinte), que se referem tanto às funções e estruturas do corpo envolvidas como às atividades e participação para a sua execução” (Ordem dos Enfermeiros, 2011b, p. 2).

Relativamente às AIVD, a Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER) define como as AVD que se referem à capacidade que a pessoa tem para gerir o ambiente onde vive e inclui as seguintes atividades ou tarefas, como preparar refeições, fazer tarefas domésticas, lavar roupa, gerir dinheiro, usar o telefone, tomar medicamentos, fazer compras e utilizar os meios de transporte (Ordem dos Enfermeiros, 2011b).

Instrumentos de avaliação de atividades de vida diária

A seleção de um instrumento de avaliação (ou escala) tem como ponto de partida a avaliação das propriedades métricas, logo, deve-se verificar se é possível obter uma medida válida da função a ser testada, se tem uma fiabilidade adequada e se os resultados obtidos são suficientemente sensíveis



LUSODIDACTA

Direitos reservados® 2017

LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Título:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA AO LONGO DA VIDA

Autores Coordenadores:

Cristina Marques-Vieira

Luís Sousa

Prefácio:

João Santos

Ilustração e capa:

Maria Carçoço

Pré-impressão:

Estúdio Lusodidacta

Impressão e acabamento:

Rainho & Neves, Artes Gráficas

© LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Rua Dário Cannas, 5-A – 2670-427 Loures

Tel.: 21 983 98 40 – Fax: 21 983 98 48

E-mail: lusodidacta@lusodidacta.pt

www.lusodidacta.pt

ISBN: 978-989-8075-73-4

Depósito Legal: 418 394/16

1ª Edição: Dezembro de 2016

Consulte o site da Lusodidacta em <http://www.lusodidacta.pt>

Para adquirir o livro “Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa ao Longo da vida” pode aceder ao *link*:

http://www.lusodidacta.pt/index.php?page=shop.product_details&flypage=flypage.tpl&product_id=348&category_id=6&keyword=cuidados+de+enfermagem&option=com_virtuemart&Itemid=1

Reservados todos os direitos.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de partes do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (electrónico, mecânico, gravação, fotocópia ou outro) sem permissão escrita do Editor. Os artigos são da responsabilidade dos seus autores.

REFERÊNCIAS

- Araújo, F., Ribeiro, J. L. P., Oliveira, A., & Pinto, C. (2007). Validação do Índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados. *Revista portuguesa de saúde pública*, 25(2), 59-66.
- Araújo, F., Ribeiro, P., Pinto, C., & Martins, T. (2008). Validação da escala de Lawton e Brody numa amostra de idosos não institucionalizados. *Atas do 7º congresso de Psicologia da Saúde*. Porto: Universidade do Porto
- Benvegna, A. B., Gomes, L. A., de Souza, C. T., Cuadros, T. B. B., Pavão, L. W., & Ávila, S. N. (2009). Avaliação da medida de independência funcional de indivíduos com seqüelas de acidente vascular encefálico (AVE). *Ciência & Saúde*, 1(2), 71-77.
- Brito, L. (2000). *A saúde mental dos prestadores de cuidados a familiares idosos*. Dissertação de mestrado. Universidade do Porto, Faculdade de Medicina. Disponível: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9933?locale=pt>.
- Brody, L. T., & Hall, C. M. (2001). *Exercício Terapêutico: na busca da função*. 1ª edição.
- Bugalho, A., & Carneiro, A. V. (2004). Intervenções para aumentar a adesão terapêutica em patologias crônicas. *Norma de Orientação Clínica*. Lisboa: Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência da Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Cabañero-Martínez, M. J., Cabrero-García, J., Richart-Martínez, M., & Muñoz-Mendoza, C. L. (2009). The Spanish versions of the Barthel index (BI) and the Katz index (KI) of activities of daily living (ADL): A structured review. *Archives of gerontology and geriatrics*, 49(1), e77-e84.
- Caneda, M. A. G. D., Fernandes, J. G., Almeida, A. G. D., & Mugnol, F. E. (2006). Confiabilidade de escalas de comprometimento neurológico em pacientes com acidente vascular cerebral. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 64(3-A), 690-7.
- Catanzaro, M. (2011). Investigação em Enfermagem de Reabilitação. In Hoeman, S. (Eds). *Enfermagem de Reabilitação: Processo e Aplicação*. Loures: Lusociência. 4ª Edição. p.51-76.
- Chen, Z., Eng, J. Y., Lin, Y., Ong, S. S., Lim, L., Lui, E., Ee, J.M. & Chan, B. P. L. (2014). Abstract T P118: Participation in Extended Activities of Daily Living is an Important Determinant of Long-Term Quality of Life in Stroke Patients after an Early Supported Discharge Program. *Stroke*, 45(Suppl 1), ATP118-ATP118.
- CIPE/ICNP, (2011). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: Versão Beta 2*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Direção Geral da Saúde (2010). *Criação e Implementação da Via Verde de Sepsis*. Circular Normativa da Saúde.
- Duarte, Y. A. D. O., Andrade, C. L. D., & Lebrão, M. L. (2007). O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41(2), 317-325.
- Filipe, A.; Afonso, C. & Lima, G. (2007). O utente submetido a artroplastia total da anca: Cuidados de Enfermagem. *Revista Sinais Vitais*, 71, 53-56.
- Fricke, J. (2010). *Activities of Daily Living*. Center for International Rehabilitation Research Information and Exchange (CIRRIE).
- Gorgon, E., Said, C., & Galea, M. (2007). Mobility on discharge from an aged care unit. *Physiotherapy Research Internacional*, 12(2), 72-81.
- Guzzo, R. A. R. (2008). *Análise comparativa da medida de independência funcional verbal e vivenciada em pacientes com hemiplegia por Acidente Vascular Cerebral*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde. São Paulo.
- Hinkle, J. L., McClaran, J., Davies, J., & Ng, D. (2010). Reliability and validity of the adult alpha functional independence measure instrument in England. *Journal of Neuroscience Nursing*, 42(1), 12-18.
- Johnstone, M. (1979). *O Doente Hemiplégico: Princípios de Reabilitação*. São Paulo: Editora Manole.
- Kidd, D., Stewart, G., Baldry, J., Johnson, J., Rossiter, D., Petruckevitch, A., & Thompson, A. J. (1995). The Functional Independence Measure: a comparative validity and reliability study. *Disability and rehabilitation*, 17(1), 10-14.

- Lin, K. C., Chen, H. F., Wu, C. Y., Yu, T. Y., & Ouyang, P. (2012). Multidimensional Rasch validation of the Frenchay Activities Index in stroke patients receiving rehabilitation. *Journal of rehabilitation medicine*, 44(1), 58-64.
- Lourenço, C. A. M., & Mendes, R. M. N. (2011). Reabilitação em cuidados intensivos: reflexão crítica. *Nursing*, 23, 2-6.
- Mahoney, F. I. & Barthel, D. W. (1965). Functional evaluation: the Barthel index. *Maryland State Medical Journal*, 14, 61-65.
- Martins, T. (2006). *Acidente Vascular Cerebral, qualidade de vida e bem-estar dos doentes e familiares cuidadores*. Coimbra: Formasau.
- Mehrholtz, J., Werner, C., Hesse, S., & Pohl, M. (2008). Immediate and long-term functional impact of repetitive locomotor training as an adjunct to conventional physiotherapy for non-ambulatory patients after stroke. *Disability and rehabilitation*, 30(11), 830-836.
- Mendes, S. M. O. (2008). *Avaliação do risco de dependência funcional em pessoas idosas*. (Tese de mestrado não publicada). Secção Autónoma de Ciência da Saúde da Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Menoita, E., Sousa, L.M.M., Pão-Alvo, I. & Marques-Vieira, C.M.A. (2012). *Reabilitar a Pessoa Idosa com AVC: Contributos para um Envelhecer Resiliente*. Loures: Editora Lusociência.
- Minosso, J. S. M., Amendola, F., Alvarenga, M. R. M., & Oliveira, M. A. D. C. (2010). Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatorios. *Acta paulista de enfermagem*, 23(2), 218-23.
- Mutai, H., Furukawa, T., Nakanishi, K., & Hanihara, T. (2015). Longitudinal functional changes, depression, and health-related quality of life among stroke survivors living at home after inpatient rehabilitation. *Psychogeriatrics: The Official Journal Of The Japanese Psychogeriatric Society*. DOI: 10.1111/psyg.12137
- Neves, C. S. (2014). *Intervenções de enfermagem na promoção da autonomia/independência face ao autocuidado após acidente vascular cerebral: uma revisão sistemática da literatura*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Enfermagem do Porto para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem de Reabilitação.
- Nilsson, Å. L., & Tennant, A. (2011). Past and present issues in Rasch analysis: the Functional Independence Measure (FIMTM) revisited. *Journal of Rehabilitation Medicine*, 43(10), 884-892.
- Norlander, A., Jönsson, A. C., Ståhl, A., Lindgren, A., & Iwarsson, S. (2016). Activity among long-term stroke survivors. A study based on an ICF-oriented analysis of two established ADL and social activity instruments. *Disability and rehabilitation*, 5, 1-10.
- Norma, I. S. O. 9999/2007. Organização Internacional de Normalização.
- Ohura, T., Ishizaki, T., Higashi, T., Konishi, K., Ishiguro, R., Nakanishi, K. et al. (2011). Reliability and validity tests of an evaluation tool based on the modified Barthel Index. *International Journal of Therapy & Rehabilitation*, 18(8), 422- 428.
- Ordem dos Enfermeiros (2009). Guia de boa prática de cuidados de enfermagem à pessoa com traumatismo vertebro-medular. *Caderno OE. I(2)*.
- Ordem dos Enfermeiros (2011). *Parecer n.º12/2011.Lisboa: MCEER. Consultado a 15 de abril de 2016*.
- Ordem dos Enfermeiros (2011a). Proposta dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação.
- Ordem dos Enfermeiros (2011b). *Parecer n.º12/2011.Lisboa: MCEER. Consultado a 15 de abril de 2016*, disponível em: http://www.ordemenfermeiros.pt/documentos/Documents/Parecer12_MCEER_18_11_2011_ActividadesVidaDiaria_AVD.pdf
- Organização Mundial de Saúde/ Direção Geral de Saúde (OMS/ DGS) (2003) *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Organização Mundial de Saúde. Direcção-Geral da Saúde de Lisboa.
- Piercy, M., Carter, J., Mant, J., & Wade, D. T. (2000). Inter-rater reliability of the Frenchay Activities Index in patients with stroke and their careers. *Clinical rehabilitation*, 14(4), 433-440.
- Ribeiro, A. (2012). *Guia Produtos de Apoio low-cost*. Guia apresentado à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, inserido no estágio curricular do 2º ciclo em Engenharia em Reabilitação e Acessibilidade Humanas. DOI: http://www.portugalacessivel.com/files/Guia_Produtos_de_Apoio_Low-Cost.pdf

- Riberto, M., Miyazaki, M. H., Jorge Filho, D., Sakamoto, H., & Battistella, L. R. (2001). ORIGINAL Reprodutibilidade da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. *Acta Fisiátrica*, 8(1), 45-52.
- Riberto, M., Miyazaki, M. H., Jucá, S. S., Sakamoto, H., Potiguara, P., Pinto, N., & Battistella, L. R. (2004). Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional [Validation of the brazilian version of Functional Independence Measure]. *Acta fisiátrica*, 11(2), 72-6.
- Rodrigues, P. (2012). *A importância do treino de atividade de vida diária face à qualidade de vida do idoso em situação de Acidente Vascular Cerebral*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Saúde de Santarém para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem de Reabilitação.
- Schepers, V. P. M., Ketelaar, M., Visser-Meily, J. M. A., Dekker, J., & Lindeman, E. (2006). Responsiveness of functional health status measures frequently used in stroke research. *Disability and rehabilitation*, 28(17), 1035-1040.
- Sequeira, C. (2007). *Cuidar de idosos dependentes*. Coimbra: Quarteto.
- Sequeira, C. (2010). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa: Lidel.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Carvalho, M. L., Veludo, F., & José, H. M. G. (2015). Fidelidade e validade na construção e adequação de instrumentos de medida. *Enformação*, 5, 25-32.
- Sousa, L.M.M. (2015). As propriedades psicométricas dos instrumentos de hétero-avaliação. *Enformação*, 6, 20-24.
- Teixeira, M. M. (2012). *Perspectiva ética da atribuição de ajudas técnicas/produtos de apoio a doentes idosos com dependência funcional*. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para obtenção do Grau de Mestre em Bioética.
- Tooth, L. R., McKenna, K. T., & Smith, M. (2003). Further evidence for the agreement between patients with stroke and their proxies on the Frenchay Activities Index. *Clinical rehabilitation*, 17(6), 656-665.
- Treuerkauf, A. (2011). *Autocuidado e atividades da vida diária*. In Hoeman, S. *Enfermagem de Reabilitação: Processo e Aplicação*. Loures: Lusociência. 4ª Edição. p.173-208.
- Van der Putten, J. J. M. F., Hobart, J. C., Freeman, J. A., & Thompson, A. J. (1999). Measuring change in disability after inpatient rehabilitation: comparison of the responsiveness of the Barthel Index and the Functional Independence Measure. *Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry*, 66(4), 480-484.
- While, A. (2011). Re-ablement for home care. *British journal of community nursing*, 16(2), 102. DOI: <http://dx.doi.org/10.12968/bjcn.2011.16.2.102>
- Wu, C. Y., Chen, Y. A., Lin, K. C., Chao, C. P., & Chen, Y. T. (2012). Constraint-induced therapy with trunk restraint for improving functional outcomes and trunk-arm control after stroke: a randomized controlled trial. *Physical therapy*, 92(4), 483-492.
- Wu, C. Y., Chuang, L. L., Lin, K. C., & Horng, Y. S. (2011). Responsiveness and validity of two outcome measures of instrumental activities of daily living in stroke survivors receiving rehabilitative therapies. *Clinical rehabilitation*, 25(2), 175-183.